

Marcantonio Del Carlo



m-show



fonte da palavra

Sebastião M, 35 anos, é apresentador de um programa radical que à meia-noite é sintonizado por mais de um milhão de espectadores: o M-SHOW! A irreverência e a bizarria são trunfos de um talk-show onde os convidados são enxovalhados sem piedade. Inesperadamente, apenas um foco de luz ilumina o rosto de Sebastião M, enquanto o resto do palco mergulha na penumbra. Nesse momento, sussurra para o público, confessando os seus pensamentos mais íntimos. Como se alguém tivesse feito uma pausa com o telecomando, percebe-se que Sebastião M não é a figura bizarra que todos acreditavam ser.

Não, ele afinal não é aquilo que parecia ser...

ISBN: 978-989-667-142-6



9 789896 671426



Marcantonio Del-Carlo

De nacionalidade italiana, é licenciado pela Escola Superior de Teatro.

Desde 1988 que é actor profissional com trabalho reconhecido no **teatro** (*Teatro da Cornucópia*, *Teatro Nacional São João*, *Teatro Experimental de Cascais*, *Teatro Nacional D.Maria II*, *CDIAG*), **cinema** (*Sinais de Fogo* de Luís Filipe Rocha, *Capitães de Abril* de Maria de Medeiros, *Coitado do Jorge* de Jorge Silva Melo, *Adão e Eva* de Joaquim Leitão, *Miel de Naranjas* de Imanuel Uribe) e **televisão** (*A Filha do Mar*, *Fascinios*, *Os Serranos*, *Remédio Santo*/TVI, *A Hora da Liberdade*, *Capitão Roby*/SIC, *Por Mares Nunca Navegados*, *Sociedade Anónima*/RTP).

Desde 1999 que escreve, adapta e encena regularmente peças de teatro um pouco por todo o país (*No Dia Em Que A C+S Fechou* /Porto 2001 Capital Europeia da Cultura, *O Pequeno Polegar*/Teatro da Trindade, *Quem Matou Romeu e Julieta?*/Fundação Pires Negrão, *Figuração Especial*/Teatro da Malaposta).

Em 2000 escreve a curta-metragem *A Seita do Menir* e a longa-metragem *Até que a Morte vos Separe*.

Em 2001, escreveu para a SIC FILMES o argumento *Amor Perdido*, que foi nomeado para o Globo de Ouro do mesmo ano.

Em 2008 a editora Sete Caminhos publicou a sua peça *Degraus* e em 2010 foi a vez de *Figuração Especial* editada pela editora Fonte da Palavra.

Dirige a cadeira Artes e Espectáculo da Escola Superior de Hotelaria do Estoril, e a cadeira Técnicas Performativas da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

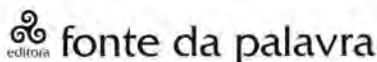


Marcantonio Del Carlo

M-SHOW



editora fonte da palavra



FICHA TÉCNICA:

Título original: *M-SHOW*

©Autor: *Marcantonio Del Carlo*

1ª edição: *Janeiro 2013*

Depósito legal n.º 353 410/13

ISBN: 978-989-667-142-6

Revisão: *Carlos Gomes*

Capa: *Tânia Marques* sob foto de *Catarina Puderose*

Composição e paginação: *J. L. Vieira*

Impressão e acabamento: *Gráfica Maiadouro*

©*Fonte da Palavra, Lda.*

Rua Martins Sarmento, 15-A

1170-226 Lisboa

Telef.: 211 589 944 - Fax: 211 589 942

<http://www.fontedapalavra.com>

e-mail: fontedepalavra@gmail.com

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

Sem autorização expressa do editor, não é permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que tal reprodução não decorra das finalidades específicas da divulgação e da crítica.

M-SHOW estreou no Teatro Nacional D. Maria II a 10 de Janeiro de 2013 com Marcantonio Del Carlo e Marta Nunes.

PREFÁCIO

UM AUTOR, UM ACTOR.
UMA PLATEIA, UM PALCO.

É AQUI QUE ESTAMOS. NUM TEATRO. NUMA REPRESENTAÇÃO.

E O MAIS ARRISCADO, COMO APRENDI, COM AUTOR DE QUE JÁ NÃO RECORDO O NOME, É QUE UMA ENTRADA EM FALSO NUM QUADRO ALHEIO PODE RESULTAR NUM GRANDE TRAMBOLHÃO.

DITO ISTO, SIGO POR ONDE?

DEVO MANTER O VÉU QUE INSINUA, MAS NÃO DESNUDA?

A VERDADE É QUE OS EQUÍVOCOS SÃO MUITOS E RARAMENTE O AUTOR SE DESEJA A SI MESMO, TRANSPARENTE.

HÁ UMA DISTANCIA PROPOSITADA ...PARA QUE AO CONCLUIR COMO ELE, AMBOS SE JUSTAPONHAM NA ANÁLISE.

MAS, COMO ASSINALOU UNAMUNO:

UM CILINDRO E UM TRONCO DE ARVORE?

UMA ESFERA, E UMA LARANJA?

A FICÇÃO E A REALIDADE, SÃO, AO MENOS, COINCIDENTES? OU TÃO SÓ A PRIMEIRA SE ABSTRAI DA OUTRA?

AQUI DENTRO, NAS PÁGINAS QUE SE SEGUEM, É:
O TEATRO NA VIDA OU A VIDA NO TEATRO?

A VOZ? É A DA CONSCIENCIA, SUPOSTAMENTE DO BEM, OU A QUE TENTOU CRISTO, ALEGADAMENTE MANIPULADORA?

A MULHER DE BRANCO? INSTRUMENTO DA REDENÇÃO OU DA CONDENAÇÃO?

OS DEUSES E OS DEMÓNIOS ESTÃO EM NÓS OU ANDAM POR AÍ À ESPERA DE QUEM SE DEIXA APRISIONAR?

UM PREFÁCIO, É GERALMENTE A PARTE A QUE O LEITOR COMUM DEDICA MENOS ATENÇÃO E AQUELA QUE MAIS APROVEITA AO CRÍTICO LITERÁRIO.

OS ITALIANOS CHAMAM-LHE, E NÃO SÃO PARA AQUI CHAMADOS À TOA, O CONDIMENTO QUE DESPERTA O APETITE PELA OBRA.

DECIDIDAMENTE NÃO O PRETENDI NESTAS LINHAS, MAS TÃO SÓ QUE NÃO SE TRANSFORMASSE NO ESCOLHO DE QUE FALOU FRANÇOIS MARIE AROUET, ALIÁS VOLTAIRE.

SE AO MENOS VOS LEVAR A CONCORDAR COM JEAN-BAPTISTE POQUELIN, ALIÁS MOLIERE, QUE NÃO SABIA SE NÃO SERIA MELHOR TRABALHAR PARA SUAVIZAR AS PAIXÕES HUMANAS QUE PRETENDER ELIMINÁ-LAS, TER-ME-EI, JULGO, APROXIMADO DA INTENÇÃO DO AUTOR.

É QUE, PARAFRASEANDO, JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS: “QUANDO NASCI TODAS AS PALAVRAS QUE HÃO-DE SALVAR O MUNDO ESTAVAM INVENTADAS. FALTA APENAS, SALVAR O MUNDO!”.

DIRIA QUE COMEÇANDO POR MANTER A NOSSA INTEGRIDADE E É ISSO QUE OS “SEBASTIÕES M”, GERALMENTE, NÃO DESCOBREM A TEMPO.

HENRIQUE GARCIA

Personagens por ordem de entrada em cena:

MULHER DE BRANCO

SEBASTIÃO M

VOZ

Cenário:

Uma estrutura rotativa composta por uma sala branca e um estúdio de televisão.

PRÓLOGO

Uma luz fria ilumina uma sala branca mobilada com uma mesa e um banco.

Em cima da mesa, ao lado de uma pasta, vê-se um cinzeiro com um cigarro aceso, um telefone e um microfone.

A mesa está encostada a uma enorme janela.

Entra a MULHER DE BRANCO com uns papéis na mão.

Senta-se no banco e começa a consultar os papéis.

Pega no telefone e digita um número.

MULHER DE BRANCO – Está tudo pronto! Podemos começar? Muito bem! E como é que ele está hoje? *(Pausa)* Percebo, nesse caso mantemos tudo como até aqui!

Desliga e apaga o cigarro.

A estrutura do cenário começa a rodar, revelando o estúdio de televisão composto por um sofá, uma cadeira e uma mesa.

Atrás do sofá vê-se a mesma janela da sala branca, agora transformada num vidro separador de uma régie de televisão.

Todos os elementos cénicos do estúdio estão deformados como se fizessem parte de um pesadelo.

Sentado no sofá, SEBASTIÃO M, de olhos fechados, parece estar à espera que algo aconteça.

A MULHER DE BRANCO, sentada atrás do vidro da régie, fala através do microfone.

MULHER DE BRANCO – Olá Sebastião. Podemos começar?

SEBASTIÃO M não reage.

MULHER DE BRANCO – Podemos?

SEBASTIÃO M abre os olhos. Arranja o nó da gravata.

Olha para o casaco do fato que também se apresenta deformado como o cenário. Sorri.

SEBASTIÃO M – Hoje sinto-me torto... nada me fica direito...

MULHER DE BRANCO – Mas podemos começar, certo? Estamos quase a entrar em direto.

SEBASTIÃO M – Vamos começar!

*Levanta-se. Sorri uma vez mais e sai.
Escuro.*

1.º ATO

Ouve-se a música do genérico do programa apresentado por SEBASTIÃO M.

Uma louca sequência de luz psicadélica invade o estúdio de televisão ao mesmo tempo que um néon com o nome de um medicamento desce da teia. A luz estabiliza.

Vê-se uma figura feminina, iluminada em contraluz, que fala para um microfone atrás do vidro da régie.

É a VOZ do programa.

VOZ – (*Anunciando*) – “Senhoras e senhores, suas florezinhas, meus grandes animais, com sexo ou sem sexo, agarrados à relva do vizinho, que defecam, poluem, cospem na sopa onde comem, destroem o que é de todos, usam e abusam da paciência daqueles que não vos querem, adoram ser espezinhados, gozados e iludidos, para vos fazer sofrer uma vez mais esta noite aqui no M-SHOW, convosco, o grande, o único, o melhor de todos: SEBASTIÃO M!”

Entra SEBASTIÃO M.

Totalmente possesso desata a correr de um lado ao outro do estúdio executando gestos de provocação.

Percebe-se que se trata de um ritual que introduz o monólogo de abertura de cada programa.

Finalmente para e faz várias vénias.

Deixa de se ouvir a música do genérico.

SEBASTIÃO M fala como se estivesse em frente a várias câmaras.

SEBASTIÃO M – Boa noite! Boa noite! Boa noite aqui e lá em casa!
(*para a régie*) Boa noite “Voz”!

VOZ – Boa noite Sebastião!

SEBASTIÃO M – E como estás tu hoje, Voz?

VOZ – Bem obrigado!

SEBASTIÃO M – Hoje, para não variar, vamos ter um grande programa!

VOZ – Um grande programa!

SEBASTIÃO M – Pois muito bem! E o que é que aconteceu por cá esta semana? Mais um tipo que matou a mulher e o filho, e que mais... deixa ver... exato! Mais nada! Não há nada de jeito para começar! Nada!

VOZ – Nada Sebastião? Mas isso já é muito!

Sebastião M pisca o olho para uma das câmaras e de seguida fala para outra.

SEBASTIÃO M – Não, Voz! “Isso” não é nada comparado com o Brasil!

VOZ – Brasil?

SEBASTIÃO M – Brasil, pois claro!

VOZ – Não estou a perceber...

SEBASTIÃO M – Não disfarces, Voz! Eles lá em casa já sabem!

VOZ – Sabem?